

O PAPEL DAS ATIVIDADES DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO ALUNO

Carlos Alberto Pereira – pereiraufop@gmail.com

Universidade Federal de Ouro Preto

Morro do Cruzeiro, s/n, Campus UFOP

CEP 35400-000 – Ouro Preto – Minas Gerais

Vanessa Veríssimo dos Santos – vanessaverissimo2011@live.com

Francielle C. Nogueira – franciellenogueira@yahoo.com.br

Gemírson de Paula dos Reis – gepareis@gmail.com

Fernanda Hoffmann – fe.bh@hotmail.com

Resumo: *Dentro da universidade moderna os três pilares: pesquisa, ensino e extensão cerceiam a formação do aluno. Cada pilar influencia o estudante de uma maneira diferente trabalhando-se a concepção da indissociabilidade dos mesmos para uma formação ampla e completa do aluno. Este trabalho teve o objetivo entender a relação do aluno da UFOP com o tripé universitário e constatar qual a importância da extensão na formação deste estudante. Para tanto, um questionário contendo questões discursivas e objetivas foi aplicado a 87 alunos de diferentes cursos da universidade. As respostas revelaram aspectos como desconhecimento por parte dos alunos das três bases da universidade e ajudaram a entender o impacto dos projetos institucionais na formação do aluno, especialmente os projetos de extensão universitária.*

Palavras-chave: *Extensão universitária. Atividades extracurriculares. Formação acadêmica.*

1 INTRODUÇÃO

As universidades europeias são instituições sociais com mais de quinhentos anos de história, e que desde seu princípio possuem caráter inovador e revolucionário. Já, as universidades brasileiras, mais novas, surgiram a partir do século XIX, conseguindo ao longo do século, grande acesso de alunos ao ensino superior através de escolas profissionais com ensino técnico e científico. (BARRETO e FILGUEIRAS, 2007; NUNES, 2012).

Para disseminar adequadamente seu conhecimento a universidade brasileira precisa estar fundamentada em três pilares indissociáveis: ensino, pesquisa e extensão. Estas três funções têm o objetivo de dar sustentação educacional à universidade e transformar os costumes de seus estudantes, promovendo a formação de profissionais qualificados capazes de desenvolver uma pluralidade de conhecimento, e de se prepararem para obter uma consciência de responsabilidade social dentro e fora da universidade (OSPINA, 1990; ROITMAN, 2014; SLEUTJES, 1999).

Na universidade, o ensino é composto por docentes que trabalham na graduação e pós-graduação desenvolvendo projetos de pesquisa e dedicando-se às atividades de extensão. Uma das principais responsabilidades da universidade é trabalhar para formação do professor. Talvez isso não seja uma prática nas universidades brasileiras, porém é certo que o primeiro critério de um educador não seja o de apenas formar mão de obra especializada para o mercado de trabalho e sim formar seres humanos ativos, com consciência crítica, dignos e capazes de consumir o mundo ao seu redor (ROITMAN, 2014).

Embora o ensino seja uma função de extrema relevância para universidade, a pesquisa é também uma atividade imprescindível para o seu desenvolvimento, pois é por meio desta atividade que os estudantes trabalham para o crescimento da ciência. Para o desenvolvimento de pesquisas dentro da universidade é necessário que se obtenha bibliotecas, *softwares*, laboratórios bem equipados, além de pessoas com tempo, responsabilidade e dedicação. Posto isso, fica evidente que para desenvolver a pesquisa científica será preciso investimentos com recursos financeiros para que posteriormente se encontre resultados consideráveis (SLEUTJES, 1997).

Alguns pesquisadores como Andrade (2013), Cervo e Bervian (1983) e Gil (2002) definiram a pesquisa como um conjunto de procedimentos racionais e sistemáticos, que tem como objetivo solucionar ou encontrar respostas para problemas propostos por meio da aplicação de métodos científicos. O processo de pesquisa tem como responsabilidade fazer o crescimento científico avançar, e o conhecimento apesar de ter uma direção não segue uma linearidade. Por esta razão é plausível dizer que a ciência está ao alcance de quem tem interesse por ela e o cientista é o ser humano que buscou conhecê-la e aperfeiçoá-la. Diante de tal afirmação é possível esclarecer que a pesquisa é importante para o desenvolvimento da universidade, pois é devido a pesquisa que o conhecimento é estimulado e que novas descobertas surgem (RICHARDSON, 1999).

No contexto do tripé educacional, a extensão universitária é um dos principais pilares que dá sustentação à universidade e tem como objetivo desenvolver a consciência crítica do estudante em relação a comunidade. Definir extensão é explicar o papel na troca de saberes da universidade com a comunidade em que está inserida. Em outras palavras, extensão universitária é uma possibilidade de expansão da interface entre a formação acadêmica e “formação humana”. Tanto estudantes quanto professores tem esta missão, pois o retorno do conhecimento adquirido na universidade para a comunidade é o fechamento de um ciclo de intercâmbio de saberes. Dentro das atividades extensionistas existe uma vasta troca de conhecimentos entre educandos e educadores, em que as ações exercidas são pautadas no contato que o educador tem para com a vida do povo ao qual se trabalha. Para que isso aconteça é preciso que haja contato ou integração constante entre a comunidade acadêmica e sociedade buscando informações sobre os aspectos culturais locais, que permitam informar-se a respeito de onde a comunidade reside, participar efetivamente das atividades voltadas à sociedade e conhecer a cultura de cada um. Ou seja, a extensão universitária permite conhecer diferenças respeitando-as, em que é possível conviver em mundos sociais totalmente diferentes e ao mesmo tempo trocar experiências, respeito e ensinamentos (BOFF, 1986; CRUZ *et al.*, 2012).

Este artigo foi elaborado com o objetivo de refletir a respeito da função do tripé acadêmico que dá sustentação a universidade, resgatar os valores da extensão dentro dos departamentos da UFOP, e mostrar como as atividades de ensino, pesquisa, e principalmente de extensão influenciam na vida acadêmica do aluno da Universidade Federal de Ouro Preto.

2 METODOLOGIA

Em 2015 foi realizado na Universidade Federal de Ouro Preto um levantamento das atividades extracurriculares de alguns alunos de graduação e pós-graduação. Foram entrevistados 87 estudantes de períodos e cursos variados. Estes estudantes eram dos cursos de engenharia de minas, engenharia metalúrgica, engenharia de produção, engenharia geológica, engenharia ambiental, engenharia de controle e automação, engenharia civil, arquitetura e urbanismo, ciência e tecnologia de alimentos, farmácia, química industrial, estatística, mestrado em engenharia mineral e doutorado em tecnologia mineral.

Para tanto, criou-se um questionário capaz de descrever a vida acadêmica de um estudante universitário da UFOP. A ideia central da pesquisa foi analisar como o estudante universitário aproveita sua graduação tendo em vista uma formação diferenciada. O questionário foi criado utilizando o aplicativo Google Docs®, no qual as perguntas formuladas interrogavam o nome, idade, sexo, curso, departamento, período de integralização dos alunos, se tinham estudado o ensino fundamental e médio em escola pública, se desenvolviam algum tipo de projeto na universidade, se este projeto era importante para sua formação acadêmica e se possuíam conhecimento a respeito dos três pilares da universidade brasileira.

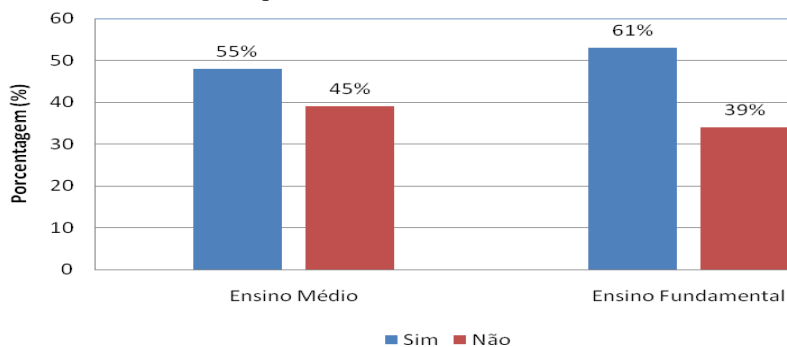
Os alunos foram questionados se conheciam professores que desenvolvem projetos de pesquisa, extensão ou ensino dentro da universidade e se consideravam seus professores bem preparados tecnicamente e didaticamente para o cargo que exercem.

Além disso, os alunos foram interrogados se já tiveram experiência com docência em algum momento na universidade, se estavam sendo preparados e se desejavam seguir carreira acadêmica, e qual seria a importância dessa atividade para seu desenvolvimento. Foi inquirido também se os estudantes se consideravam aptos a lecionar ao saírem da universidade. Por final, foram questionados se sabiam o que é extensão e qual a importância desta atividade para sua formação profissional. Os dados coletados foram tratados estatisticamente possibilitando traçar um perfil dos estudantes universitários entrevistados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

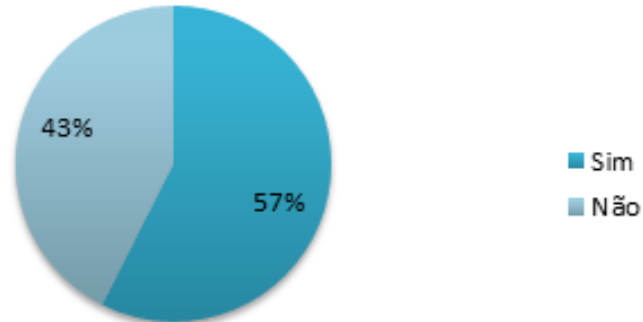
O questionário ficou disponível para acesso online durante dois meses. Ao final deste período analisaram-se os dados e percebeu-se que 61% dos entrevistados estudaram o ensino fundamental e 55% o ensino médio em escola pública conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1 - Número de alunos que estudaram o ensino médio e fundamental em escola pública.



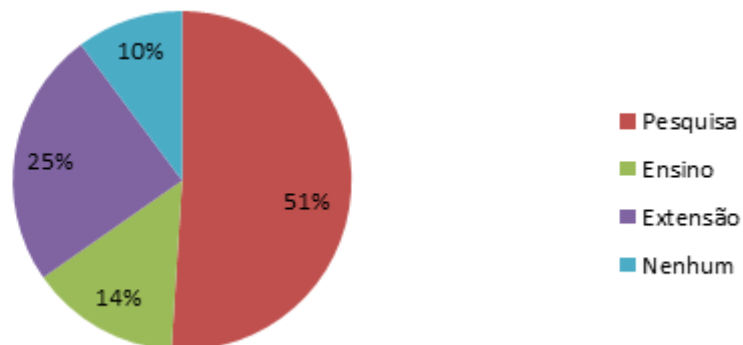
Além disso, ilustrado na Figura 2, pode-se notar que 57% das pessoas entrevistadas desenvolvem algum tipo de projeto na universidade atualmente.

Figura 2 - Número de alunos que desenvolve algum tipo de projeto na universidade.



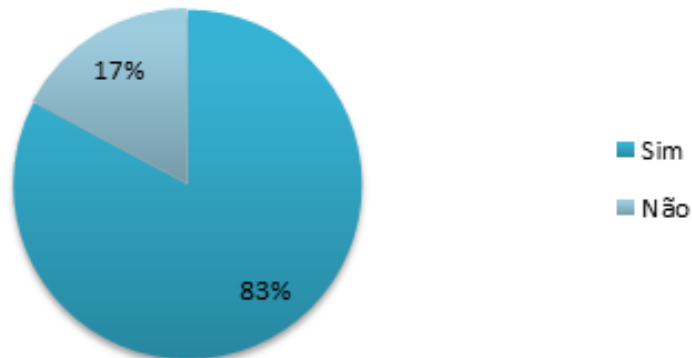
De acordo com a Figura 3, a seguir, das diversas áreas que a universidade dispõe a trabalhar 51% delas são preenchidas por estudantes que trabalham com pesquisa, 14% por estudantes que trabalham com ensino, 25% por estudantes que trabalham com extensão e 10% estudantes não exercem nenhuma atividade na universidade.

Figura 3 - Tipos de projeto desenvolvidos pelos alunos.



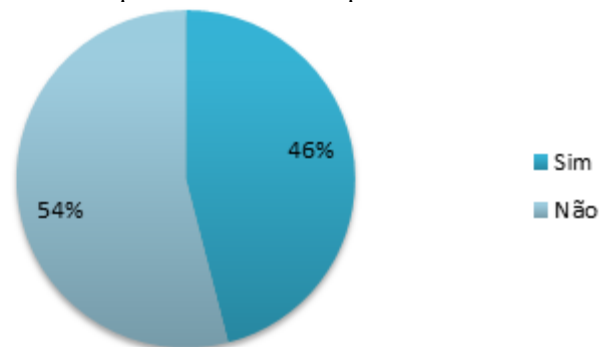
Questionados sobre a importância de projetos para formação acadêmica, 83% dos alunos afirmaram que sim e 17% dos alunos responderam que não consideram esta atividade relevante, conforme ilustrado na Figura 4, a seguir.

Figura 4 - Relevância do projeto na formação acadêmica do aluno.



Os alunos foram questionados se tinham conhecimento dos três pilares da universidade e apenas 46% os estudantes afirmaram que “sim” conforme Figura 5, a seguir. Esse percentual é pequeno tendo em vista que o ensino, pesquisa e extensão fazem parte da dialética que caracteriza uma universidade e vendo a importância desse tripé para sustentação dessa instituição.

Figura 5 - Número de alunos que conhecem os três pilares da universidade.



Para entender os motivos que levavam ao desconhecimento do tripé universitário e da existência de atividades extracurriculares da universidade, os alunos foram indagados em relação ao trabalho realizado pelos professores dentro desses três pilares no âmbito da universidade.

Do total dos entrevistados 4% alegaram não ter conhecimento de professores que desenvolvem trabalhos de pesquisa, enquanto 76% disseram conhecer professores que trabalham com atividades de pesquisa tanto em seu departamento como em outros departamentos da universidade, Figura 6, a seguir.

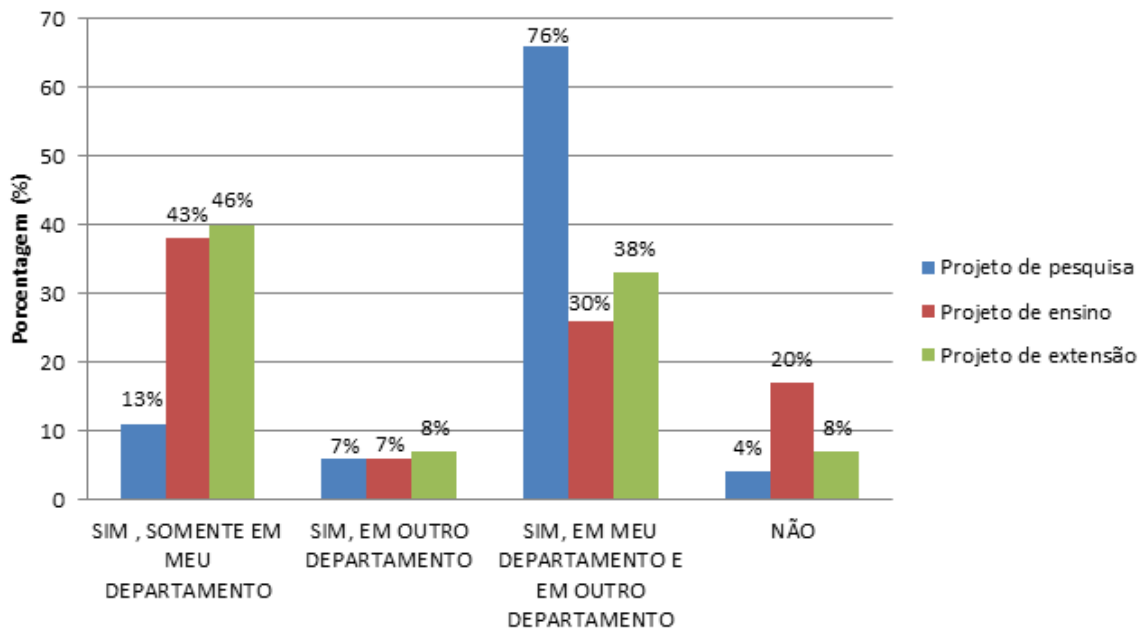
A análise da Figura 6, também revelou que grande parte dos estudantes desconhecem professores que desenvolvem projetos de ensino, tendo alcançado o percentual de 20%. Esse percentual aumentou quando foram questionados sobre a existência de oportunidades de ensino dentro de seu departamento, 43% dos entrevistados.

Ainda na Figura 6, quando foram questionados sobre a extensão universitária, 8% dos entrevistados afirmaram não conhecer nenhum professor que desenvolve tal atividade.

Dentre os alunos que afirmaram conhecer professores que desenvolvem projetos de extensão, houve equilíbrio entre as respostas relacionadas ao conhecimento de professores que desenvolviam extensão dentro do próprio departamento dos alunos e em outros departamentos.

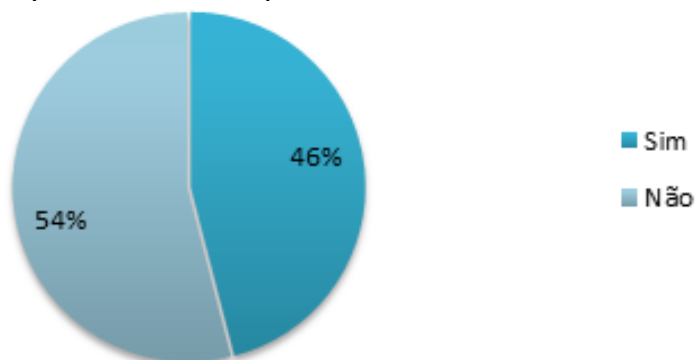
Apesar da enorme importância das três esferas da universidade na formação acadêmica, muitos alunos ainda as desconhecem, tendo contado superficial com algumas delas, ou então desconhecendo totalmente ao longo de sua formação. O enfoque e apresentação de tais pilares deveriam ser trabalhados nos primeiros semestres de graduação em disciplinas introdutórias aos cursos ou através de palestras aos alunos entrantes de maneira a explicitar a existência e importância de cada modalidade de projeto da universidade.

Figura 6 - Número de alunos que conhecem algum professor que desenvolve projeto de pesquisa, ensino e extensão.



Como pode ser visto na Figura 7, a seguir, quando levantamos a questão da possibilidade do aluno lecionar ao sair da universidade, 46% alegaram saber desta possibilidade enquanto 54% afirmaram desconhecer.

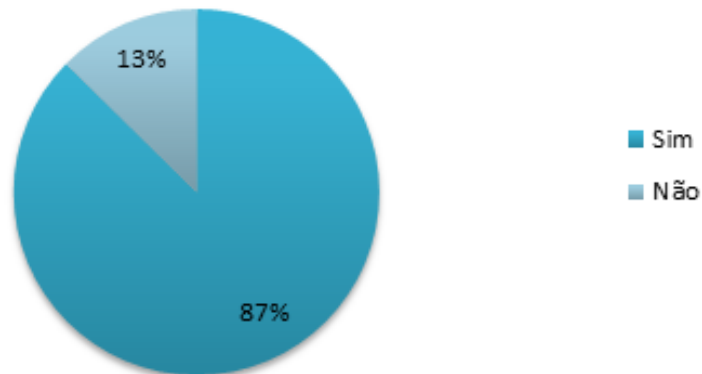
Figura 7 - Número de alunos que se consideravam aptos a lecionar ao saírem da universidade.



Questionados sobre a importância do preparo do aluno para exercer atividades de ensino, foram citadas respostas como: melhoria no desempenho das disciplinas cursadas, aumento do interesse para lecionar, ampliação de conhecimento referente ao meio em que está inserida, melhoria na capacidade de comunicação em público e aprimoramento das relações

interpessoais. Difusão do conhecimento, incentivo ao magistério e nova possibilidade de carreira também foram questões pontuadas pelos estudantes. Fazendo análise da Figura 8, percebeu-se que 87% dos alunos alegaram conhecer o conceito de extensão universitária, mesmo não trabalhando com extensão em alguns casos.

Figura 8 - Número de alunos que sabem o conceito de extensão.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na atual sociedade em que vivemos encontramos uma grande quantidade de informações, o que nos leva a necessidade de desenvolver competências e habilidades, a fim de transformar essas informações em conhecimentos, que são estimuladas com as atividades de ensino, pesquisa e extensão nas universidades. Não basta somente ter acesso às informações, é necessária também a existência de novas técnicas para o aprendizado e divulgação dos projetos das universidades para a comunidade estudantil da graduação, que anseiam por maior capacitação.

Agradecimentos

A Fundação Gorceix, Proex UFOP, Marly Ávila Carvalho, Associação Lareira de Nazaré, Venerável Ordem Terceira do Carmo, aos alunos que colaboram com o trabalho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA Júnior, O. F. **Mediação da informação: um conceito atualizado.** In: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A. SILVA, R. J. da (Orgs). Mediação oral da informação e da leitura. Londrina: ABECIN. 2015.

ANDRADE, R. G. N. **Personalidade e cultura: construções do imaginário.** Rio de Janeiro: Revan; FAPERJ, 2003, p. 121.

BARRETO, A. L.; FILGUEIRAS, C. A. L. Origens da Universidade Brasileira. **Química Nova** (Impresso), v. 30, p. 1780-1790, 2007.

BOFF, Clodovis. Como Trabalhar com o Povo: Metodologia do Trabalho Popular. 7ª Edição. **Editora Vozes. Petrópolis**, 1986.

BRASIL, Fundação Biblioteca Nacional; Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP). Disponível em:

http://sistemas.conectait.com.br:8097/bn/aceso_externo/pesquisar_bibliotecas. Acesso em: 30 de set. 2017.

CERVO, Amado Luis; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

CRUZ, B. P. A.; MELO, W. dos S. ; MALAFAIA, F. C. B. ; TENORIO, F. G. . Extensão Universitária e responsabilidade social: 20 anos de experiência de uma instituição de ensino superior. **RGSA: Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 5, p. 03-16, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996, 165 p.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. **São Paulo**, v. 5, n. 61, p. 16-17, 2002.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2001.

JESUS, Marisa S. de. **Implantação de bibliotecas comunitárias nos municípios do Estado da Bahia**. Salvador: CEPOM, 2007.

MACHADO, Elisa Campos. **Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil**. São Paulo, 2008. Tese (Pós-graduação em Ciências da Informação). Acesso a Informação, Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

MILANESI, Luís. **A casa da invenção**. 3. ed. São Paulo: Ateliê, 1997.

NUNES, A.L. P. F. ;CruzSilva, Maria Batista . A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade** , v. Ano IV, p. 119-133, 2012.

OSPINA, G. L. **Definição de uma agenda para o ensino superior nos anos 90**. In: Crub. Universidade, Estado e sociedade na década de 90. Brasília, 1990.

RICHARDSON, Robert Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. **São Paulo : Atlas**, 1999, p. 334.

ROITMAN, I. Universidade de Brasília (52 anos): os caminhos do futuro. **Portal da Universidade de Brasília**, Brasília, 17 abr. 2014.

SLEUTJES, M. H. S. C. **Uma avaliação estratégica da situação de crise e mudança das universidades federais brasileiras**. Rio de Janeiro, EBAP /FGV, 1997. (Dissertação de Mestrado.)

SLEUTJES, Maria Helena Silva Costa. Refletindo sobre os três pilares de sustentação das universidades: ensino-pesquisa-extensão. **Revista de Administração Pública**, v. 33, n. 3, p. 99-101, 1999.

THE ROLE OF RESEARCH, EDUCATION AND EXTENSION IN THE STUDENT'S EDUCATION

Abstract: *Within the modern University the three pillars: research, teaching and extension curtail the student's training. Each pillar influence the student in a different way, and it works-if the design of the inseparability of the same to a broad and complete formation of the student. This work had the objective to understand the relation of the student of the UFOP with the tripod and see what is the importance of extension in the formation of this student. To this end, a questionnaire containing questions essay and was applied to 87 students from different University courses. The answers revealed aspects such as ignorance on the part of the students of the three bases of the University and helped to understand the impact of the projects on the student's training, especially extension projects.*

Key-words: *University extension. Extracurricular activities. Academic training.*